



VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: AUMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Anna Kalyne César Grangeiro Adriano¹
Amanda Fernandes do Nascimento²
Maria Raquel Antunes Casimiro³
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas⁴

RESUMO

A população brasileira atravessa um processo de transição contínuo na sua estrutura apresentando um aumento de longevidade vital, o que ocasiona uma inversão na pirâmide etária. Nesse cenário se destaca a violência contra os idosos como uma problemática persistente no país, que se evidenciou com a instalação da pandemia do COVID-19, principalmente devido ao isolamento social como uma das medidas de combate à disseminação do vírus. Este estudo objetivou identificar os principais tipos de violências contra a pessoa idosa, relatadas em notícias e reportagens publicadas durante os últimos dois anos. Tem caráter documental, qualitativo e descritivo, realizado a partir das reportagens e notícias, encontradas no Google notícias. Fez-se análise dos dados, norteada pela análise de conteúdo, breves leituras dos textos e dos títulos que compreendem a temática retratada. Os resultados destacam que os idosos se tornaram suscetíveis a violência doméstica e institucional, com aumento do número de casos e denúncias durante o contexto pandêmico. As violências mais constantes foram classificadas como física, que chega a internações e óbito, financeira, patrimonial e verbal. Envolvem os familiares como principais agressores, na figura dos filhos. O grupo que mais sofre violência é o feminino. Percebe-se maior vulnerabilidade da população idosa, tendo em vista as dificuldades da vítima em realizar a denúncia de imediato, decorrente da proximidade com o agressor e do medo de ser desacreditado ou punido, mantendo a tendência de persistir episódios de brutalidade e descaso. Mostra-se evidente que esse panorama é um óbice de esfera pública que necessita de rompimento para que possa ser garantida e preservada a segurança e o bem estar desse grupo.

Palavras chaves: População idosa, Pandemia, Segurança, Violência.

INTRODUÇÃO

A longevidade relaciona-se com o aumento da proporção de pessoas idosas, processo que pode ser explicado a partir de fatores como a queda das taxas referentes à mortalidade

¹ Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, annakcesar@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, mandinha1704nas@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de **Saúde Coletiva** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, membro do Grupo de Pesquisa em Violência e Saúde Coletiva, líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano. Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Santa Maria, rmerycodantas@hotmail.com.

⁴ Mestre em Sistemas Agroindustriais.



infantil e a natalidade, sendo estes aspectos comuns em todos os países que são marcados pelo envelhecimento populacional (CARDOSO; DIETRICH; SOUZA, 2021).

Ainda que o crescimento da população idosa representa a consolidação de melhores qualidades de vida e de uso de tecnologias, o processo de envelhecimento é marcado pela visão negativista e estereotipada imposta pela sociedade devido às vulnerabilidades e limitações próprias do ser humano que envelhece. Tal forma de ver traz como consequência o afloramento do ageísmo geracional, como demonstração clara da ausência de valorização do ser que envelhece e da negligência instalada para esse grupo (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

Percebe-se a existência de uma discriminação enraizada com as pessoas mais velhas, fato que as colocam em posição de vulnerabilidade e facilita a propagação do idadismo, muitas das vezes revelados nas formas de violências. O Estado também contribui para esse estigma, pois há carência na implementação das políticas de inclusão para essa faixa etária, e a flexibilização das ações facilita comportamentos discriminatórios e criminosos (PEDROSO; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021).

O ato de violência, na maioria das vezes, pela construção histórica, social e cultural da sociedade, passa despercebido em si, uma vez que o seu conceito é amplo e engloba situações diversas. O conceito de violência, definida pela Organização Mundial de Saúde, compreende o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo ou em relação a outras pessoas, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de gerar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privação (OMS, 1996).

A falta de percepção do ato em si, faz com que o panorama de violência contra os idosos seja uma problemática que se faz presente no âmbito brasileiro, e que, com o advento do vírus SARS- CoV 2, ficou mais intenso, pois se expandiu o número de ocorrências devido ao isolamento social, medida proposta pelas autoridades para evitar a disseminação da infecção, visto que houve mudanças na rotina das pessoas e houve a repentina necessidade de todos estarem no mesmo espaço em uma grande escala de tempo (PEDROSO; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021).

Vivendo a pressões da pandemia, tendo que assumir mais tempo as responsabilidades de cuidadores, familiares ou terceiros, estes se tornaram os principais praticantes de atos violentos contra aqueles que necessitavam de cuidados, se materializando na forma de violência



física, psicológica, negligência, violência institucional, abuso financeiro, patrimonial, sexual e discriminação, como classifica Brasil (2019) .

Já se passaram dois anos de pandemia, houve certa flexibilização social, porém o idoso continua, na maioria das vezes, vivendo com seu agressor, enquanto silenciosamente as diversas faces da violência são manifestadas, por isso, é importante visibilizar esse cenário. Objetivou-se identificar as principais formas de violência vivenciadas pela população idosa durante o período que compreende a pandemia da Covid-19 no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo documental, de caráter exploratório e cunho qualitativo, no qual a análise dos dados foi realizada a partir de notícias e reportagens encontradas no Google notícias, com o seguinte descritor *A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PANDEMIA*. A busca foi realizada no dia 26 de maio de 2022, as 10 primeiras páginas, a partir da motivação da atualidade dos fatos, embora houvesse um número significativo de resultados. Os critérios de inclusão correspondem a notícias que abordassem sobre violência contra os idosos no Brasil durante o contexto pandêmico publicadas no período de 2020 a 2022. Como exclusão foram adotadas reportagens e notícias estrangeiras, páginas com conteúdo repetitivo e sem abordagem específica sobre a variabilidade das violências apresentadas. Porquanto as informações coletadas serem de domínio público, não houve a necessidade de submeter ao Comitê de Ética, mas foram adotados os preceitos éticos e legais, no que tange a confiabilidade e fidedignidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conjuntura brasileira apresenta inúmeros contextos de vulnerabilização em relação à pessoa idosa, que foram evidenciadas durante o período pandêmico, quando da maior exposição aos riscos iminentes de violações de direitos. O isolamento social foi um dos fatores determinantes para o aumento da violência contra esse grupo, que ficou mais exposto às ocorrências de atos violentos, que vão da tortura psíquica a agressão física (BRASIL, 2019).

O cenário de violência contra a população idosa é decorrente da discriminação associado com o idadismo na qual pressupõe que os idosos não tem utilidade, estes sobrevivem com



pensões e aposentadorias que, em muitos casos é a única renda de famílias multigeracionais (MORAES et al., 2020).

"Falou que meu tempo já tinha passado e que, agora, eles que estavam atendendo ali" (G1, 2020).

Os maus tratos por muitas vezes são praticados por familiares dos idosos, em seus próprios lares, em destaque aquelas que possuem mais residentes, visto que há maiores probabilidades de ocorrer abusos e violência contra esse grupo, decorrente da convivência intrafamiliar. O perfil dos agressores, geralmente são os filhos das vítimas do gênero masculino, associado ao machismo uma vez que há influência também da sociedade patriarcal no aumento da vulnerabilidade (Hohendorff, et al., 2018)

A violência advinda de um familiar dificulta que a vítima reconheça que está sofrendo tal prática e, também, torna-se empecilho para esta realizar a denúncia, seja por medo de retaliação ou por preocupação com as consequências judiciais, dessa forma muitos preferem não denunciar (SANTOS, et al., 2021). Assim, é possível haver omissão e/ou contínuo acolhimento do agressor por parte da pessoa idosa.

"...uma senhora que tinha um relacionamento com um jovem, que era bancado por ela. Chegou toda machucada no posto e se negou a fazer o B.O" (Portal R7, 2021).

"O idoso pode decidir se quer ou não fazer a denúncia, e não é raro encontrar um idoso que fala que prefere ser violentado pelo filho do que vê-lo na prisão" (G1, 2020).

"...eu respondia que não tinha medo dele. Agredia a mãe, tinha medida protetiva, mas, por ser filho, ela o deixava entrar" (Portal R7, 2021).

As manifestações violentas podem ocorrer de forma aparente ou não no corpo do idoso. Quando visíveis envolvem danos à integridade da pele ou a outras estruturas, e, até óbitos. As que não envolvem atos físicos, circunda variados sofrimentos psíquicos (BRASIL, 2019).

Dentre as violências mais perpetuadas estão agressão psicológica, agressão verbal, agressão física, abuso financeiro e mais da metade das denúncias são do gênero feminino, tornando claro que a mulher idosa é a maior vítima quando comparada ao gênero masculino, pois o processo de envelhecimento à fragiliza ainda mais em virtude do adoecimento associado



a restrição das capacidades físicas, cognitivas e psicológicas (PEDROSO; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021).

O ato violento influencia negativamente sobre a identidade da pessoa idosa, e na sua autonomia, e, geralmente, ocorrem concomitantemente dois tipos ou mais, principalmente quando se pensa o abuso financeiro ou a agressão verbal ou a violência patrimonial (SANTOS et al., 2021). Atrelado à física pode estar presente

Houve um considerável aumento da violência física durante a pandemia, principalmente como resultado do convívio intrafamiliar ampliado, atrelado ao grau de dependência apresentado pela pessoa idosa e ao uso de drogas lícitas utilizadas pelo agressor. A soma desses fatores aumenta os riscos ligados à agressão, comumente, associada ao uso de força corporal, com espancamentos (SAMPAIO et al., 2017).

“Primeiramente, ela me deu um murro, quase afundou a cabeça para baixo. Pegou os dois dedos e cruzou na minha cabeça, na veia artéria e trancou. Eu quase morrendo afogado e ela trancando a minha veia” (G1, 2021).

A violência ocorre em diversos contextos e seus danos são irreparáveis. Muitas das vezes a agressão verbal vem carregada por humilhações, insultos e restrições impostas pelo agressor, e, por isso, está inserida na violência psicológica, uma prática de violação considerada invisível que contribui para a instalação de sofrimentos, medo e favorecimento ao desenvolvimento de depressão e ideias de suicídio (BRASIL, 2019).

Os idosos estão submetidos a esse tipo de agressão democratizada, e praticadas pelos familiares em convívio, , uma vez que é difícil de ser identificada já que, na maioria dos casos os parentes não percebem o que praticam como agressão verbal por ser comum tratar os idosos com inferiorização e os mesmos terem um sentimento de submissão e por isso não denunciam, gerando subnotificação (G1,2020; G1,2021).

"Meu filho e meu marido me xingam, me mandam calar a boca. Ontem mesmo eu esqueci um pano sujo em cima da cadeira, porque eu estava limpando, e gritaram tanto comigo que meu coração está doendo até agora", disse a vítima (G1, 2020).

“É muito comum a violência por meio de ofensas morais, ficar diminuindo o valor do idoso, falando que ele não serve para nada, que só dá trabalho” (G1,2020).

"Eu escuto assim: grito do familiar que cuida, sabe? E ela quer sair para fora do portão, quer sair em público. Ela tem 82 anos", contou a mulher, que teve a identidade preservada'' (G1,2020).

A pandemia não só afetou o convívio familiar mas também o mercado de trabalho, e, com isso, muitas pessoas ficaram desempregadas, convivendo com dificuldades financeiras e se ancorando na aposentadoria de um idoso, cuja renda sustentava toda a família (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Tal situação precarizou ainda mais a vida e a saúde do idoso, já que sua renda, na grande maioria, é revertida para os cuidados na saúde, e favoreceu a apreensão dos seus cartões pelos familiares. Segundo Brasil (2019), se comum a realização de empréstimos sem o conhecimento do portador, e sem destinar a promoção do cuidado do idoso, considerado um ato de abuso financeiro.

Por desconhecerem tal crime, os idosos corroboram para a naturalização, sendo passíveis diante da ação.

"O momento atual de pandemia piorou a situação dos idosos. Nossa maior preocupação não é mais o abuso em forma de abandono, como ocorria antes da pandemia, o problema agora é o abuso financeiro'' (Rondoniagora, 2022).

''Muitas vezes, a família só tem a renda do idoso e acaba sendo dependente desse dinheiro. A exploração financeira acontece quando o recurso do idoso não é revertido para o bem-estar dele, quando falta alimentação, fralda, remédios. Algumas vezes, os filhos ou netos se apropriam do dinheiro para fazer o uso de drogas ou álcool '' (G1, PR, 2021).

"Os idosos se transformam em escravos dos próprios filhos no que se refere à obrigação de sustentá-los durante o período da pandemia e, dessa forma, são agredidos para que o façam, uma coisa absurda'' (Agência Câmara de Notícias, 2021).

A violência patrimonial consiste em se apropriar de bens ou patrimônio do idoso, a partir de assinaturas forçadas de documentos sem permissão e conhecimento deste, e outras práticas ilícitas que comprometam o patrimônio da pessoa idosa (BRASIL, 2019).

Apesar de pouco abordada na literatura e conseqüentemente confundida com o abuso financeiro, possui suas particularidades e vem crescendo durante o isolamento social, elucidando que as subnotificações ainda ocorrem ocasionada pela vulnerabilidade de informações acerca da realização da prática como indevida.



“Essas pessoas acabam se aproveitando da situação de vulnerabilidade. Os idosos são vítimas silenciosas, têm medo, vergonha e, muitas vezes, acabam não denunciando. Sentem que são culpados por aquilo” (G1, 2021).

Torna-se claro que as violências são resultantes de diversos fatores, sendo uma problemática já existente no Brasil. Logo, com a chegada do vírus SARS-CoV 2, essa agravou ainda mais, visto que as medidas tomadas para conter a disseminação da infecção viral, contribuíram diretamente no aumento da violência contra a pessoa idosa. Embora as medidas tenham sido eficientes, o convívio social nos lares sofreram desgaste decorrente de uma rotina inesperada, atrelada ao preconceito e estigmatização que corrobora para cenários de desvalorização e violação dos direitos das pessoas portadoras de mais idade, estão assegurados no Estatuto do Idoso no que tange a prioridade, segurança, direito à vida, à saúde, à alimentação e a liberdade embora esteja no papel, sabe-se que a vivência é oposta, além de prever punição para aqueles que descumprem (BRASIL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade da população idosa se tornou mais evidente durante a pandemia da Covid-19 no Brasil ocasionado pelo crescente número de casos de violência contra esse grupo. Percebe-se que o isolamento social, apesar de ser uma prática imposta para evitar o contágio do vírus, principalmente nas populações de risco, como os idosos, foi determinante para o aumento das agressões realizadas por pessoas do seu convívio.

A violência desponta nas suas múltiplas faces: física, psicológica, patrimonial e a financeira, decorrente da invisibilidade com que elas ocorrem, silenciadas muitas das vezes pelo próprio idoso por medo de represálias. Porquanto, faz-se fundamental a intensificação de políticas de inclusão e de segurança para essa população, que visem eliminar o preconceito, que por fim resulta na prática de atos violentos contra o idoso.

Há necessidade da valorização da pessoa idosa e do enfrentamento dos fatores que corroboram para a suscetibilidade de atos violentos que alteram significativamente sua qualidade de vida. A educação em saúde nas escolas é uma ferramenta eficaz para construir uma sociedade com a cultura da paz e o empoderamento da intergeração.

Reforçar a atenção primária como porta de entrada para promover, prevenir e identificar os fatores de riscos para agressões no ambiente intrafamiliar, com acolhimento multidisciplinar



de idosos e família, a fim de quebrar as barreiras que perpetuam a violência. Assim, promovendo um cuidado longitudinal, integral e efetivo.

Houve limitações no estudo ocasionado pela quantidade insuficiente de informações de fatores além do isolamento e estigmatização como colaboradores para o crescimento acerca da violência, bem como, baixo número de textos científicos que abordam especificamente sobre a violência patrimonial, apesar de ser recorrente nesse panorama.

Conclui-se que há necessidade da valorização das pessoas idosas e o enfrentamento acerca dos fatores que corroboram para a suscetibilidade de atos violentos que alteram significativamente sua qualidade de vida. Para visar a diminuição da incidência de casos é imprescindível a educação em saúde nas escolas, promovendo intervenções acerca do empoderamento de intergeração.

Destaca-se ainda que a atenção primária deve promover, prevenir e identificar aspectos voltados para o aumento de risco de agressões no ambiente intrafamiliar, tendo caráter multidisciplinar para realizar o acolhimento de idosos e família com o objetivo de quebrar as barreiras que influenciam a violência. Assim, visando um cuidado longitudinal e a efetividade da atenção integral.

. Porquanto faz-se fundamental a intensificação de políticas de inclusão e de segurança para essa população, que visem eliminar o preconceito, que por fim resulta na prática de atos violentos contra o idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Violência contra a pessoa idosa: vamos falar sobre isso? Perguntas mais frequentes sobre direitos das pessoas idosas*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2020.

CARDOSO, E. DIETRICH, T. P. SOUZA, A. P. Envelhecimento da população e desigualdade. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 2021, v. 41, n. 1 [Acessado 15 Agosto 2022] , pp. 23-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-31572021-3068>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.



CORDEIRO, Luciane. Violência contra idosos é silenciosa e atinge mais as pessoas com baixa renda e pouca escolaridade no Paraná. Portal G1, 2021. Disponível em: <[Violência contra idosos é silenciosa e atinge mais as pessoas com baixa renda e pouca escolaridade no Paraná | Norte e Noroeste | G1 \(globo.com\)](#)> Acesso em: 26 de maio de 2022.

DENÚNCIAS de abuso financeiro dos idosos cresce com pandemia. Rondoniagora, 2021. Disponível em: <<https://www.rondoniagora.com/geral/denuncias-de-abuso-financeiro-dos-idosos-cresce-com-pandemia>> Acesso em: 26 de maio de 2022.

FERREIRA, Cláudio. Pandemia de Covid agravou situação de violência contra idosos. Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <[Pandemia de Covid agravou situação de violência contra idosos - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#)> Acesso em: 26 de maio de 2022.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020, v. 25. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rosimere-Santana/publication/343569986_HEALTH_OF_THE_OLDER_ADULTS_IN_TIMES_OF_THE_COVID-19_PANDEMIC/links/5f3d2716299bf13404cefd55/HEALTH-OF-THE-OLDER-ADULTS-IN-TIMES-OF-THE-COVID-19-PANDEMIC.pdf> Acesso em 26 de junho de 2022.

HOHENDORFF, J. V. *et al.*, Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 agosto de 2022.

LUDER, Ana. Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante a pandemia da Covid-19. G1, 2020. Disponível em: <[Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante a pandemia da Covid-19 | Coronavírus | G1 \(globo.com\)](#)> Acesso em: 26 de maio de 2022.

MARQUES, F. R. D. M. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. **Escola Anna Nery** [online]. 2022, v. 26. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0335>>. Epub 25 Fev 2022. ISSN 2177-9465. Acesso em 26 de maio de 2022.

MORAES, C. L. *et al.* Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva** [online].2020, v.25, suppl 2pp. 4177-4184. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>>. Epub 30 Set 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

PEDROSO, A. L.; JUNIOR, S. R.D.; OLIVEIRA, N. F.. Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2021, v.24, n.6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210108>>. Epub 11 Out 2021. ISSN 1981-2256. Acesso em 26 de maio de 2022.

RIBEIRO, Joyce. Brasil soma mais de 200 denúncias de violência contra idosos por dia. Portal R7, 2021. Disponível em: <[Brasil soma mais de 200 denúncias de violência contra idosos por dia - Notícias - R7 Cidades](#)> Acesso em: 26 de maio de 2022.

SANTOS, A. M. R. *et al.* Abuso de idosos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de escopo. **Acta Paul Enferm** , v. 34, eAPE000336, nov. 2021. Disponível em: <<https://acta-ape.org/en/article/elder-abuse-during-the-covid-19-pandemic-a-scoping-review/>> Acesso em 26 de maio de 2022.

ZIMMERMAN, Ana. Número de denúncias sobre violência contra idosos aumenta 87% no Paraná durante a pandemia. G1, 2020. Disponível em: <[Número de denúncias sobre violência contra idosos aumenta 87% no Paraná durante a pandemia | Paraná | G1 \(globo.com\)](#)> Acesso em: 26 de maio de 2022.